



RELATO DE EXPERIÊNCIA DA VIVÊNCIA EM SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBT NO CONGRESSO GAÚCHO DE EDUCAÇÃO MÉDICA

Saúde

Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

Autores: Bruna Lopes Chaves¹; Ana Maria Cavallin²; Elisandra Meurer Fang²; Renata Aguilhera Aguiar²; Tainara Tonatto²

Introdução

A oficina intitulada de “Vivência em Saúde da População LGBT” foi parte da programação do XXI Congresso Gaúcho de Educação Médica (CGEM), ainda na etapa de “pré-congresso” que aconteceu no dia 17 de maio de 2019, caracterizado por atividades de extensão em forma de vivências dentro de diferentes realidades socioculturais na região do norte gaúcho. Uma dessas vivências ocorreu no Centro de Referência de Saúde da Mulher e da População LGBTI (CRSM/LGBTI) em parceria com a Universidade Federal da Fronteira Sul, no município de Passo Fundo. A atividade contou com o apoio e colaboração dos funcionários do Centro de Referências como as técnicas de enfermagem, assistente social, psicóloga, psiquiatra, enfermeira, auxiliar de limpeza e secretária, além dos estudantes da UFFS que fizeram interligação com os interessados em conhecer o serviço.

Metodologia

A vivência ocorreu em forma de oficina, na tarde do dia 17 de maio, abrindo as atividades do Congresso Gaúcho de Educação Médica (CGEM). Iniciou com acolhimento e apresentação do centro por parte da equipe, painéis expositivos sobre entendimentos e conceitos sobre gênero abrangendo as identidades das populações atendidas e os serviços prestados no CRSM/LGBTI. Após, foram abordadas metodologias ativas de ensino-aprendizagem, na forma de discussões de casos-problema (PBL) baseados em situações vividas por pacientes que frequentam o serviço e posterior discussão em plenária.

Desenvolvimento e processos avaliativos

A atividade trouxe conhecimento sobre a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais e Travestis através da sensibilização sobre as necessidades desse público marginalizado pelos serviços de saúde e sobre a assistência prestada pelo Centro de Referência em Saúde da Mulher e População LGBTI. Segundo as profissionais, muitas pacientes lésbicas relatam sentirem-se desconfortáveis, incompreendidas e julgadas durante atendimentos ginecológicos, bem como profissionais da saúde relatam não estar preparados ou mesmo cientes das diferentes necessidades dessa população - ainda que haja políticas específicas para o atendimento de mulheres lésbicas e bissexuais, por exemplo. Outro problema apontado pelos próprios trabalhadores do CRSM/LGBTI foi a dificuldade de enquadrar os pacientes transexuais nos sistemas operacionais do Sistema Único de Saúde (SUS) – é impossível, por exemplo, registrar a coleta de exame preventivo de colo útero para um homem trans não operado, ainda que a lei lhe garanta o direito de usar seu nome social e ser tratado como homem. Foi possível perceber o impacto positivo do atendimento prestado no CRSM/LGBTI como meio de garantia de acesso a direitos fundamentais, como a saúde adequada às peculiaridades de cada usuário, considerando seus aspectos sociais, físicos e psíquicos.

O trabalho realizado na cidade de Passo Fundo faz parte de um grupo ainda restrito de ações voltadas à saúde da população LGBT – população essa que, em sua maioria, ainda tem suas demandas básicas não atendidas. Dentre a gama de suportes prestados destacam-se os de assistência social, contando com encaminhamentos para atendimentos jurídicos e auxílio com documentação (adoção do nome social) e garantias de direitos; os psicológicos e psiquiátricos, com abordagens individuais e em grupo, conforme necessidade, para a comunidade LGBT e seus familiares; os médicos, englobando ginecologistas, urologista e endocrinologista, que atendem demandas específicas, como as vinculadas aos processos de hormonização e redesignação sexual. Ademais, são ofertadas atividades alternativas e lúdicas como arteterapia e rodas de conversa, visando distanciar a orientação sexual e disforia de gênero do conceito de doença. A ambientação do local, ainda que adaptado, contribui com a sensação de receptividade, conforto e bem-estar percebidos também no acolhimento dado pelos profissionais. Apesar de ser vinculado à Secretaria de Saúde de Passo Fundo, o atendimento não fica restrito somente ao âmbito da saúde – visto que a identidade de gênero vai muito além de condições biológicas. É importante citar também, que a população menor de idade que procura o Centro está amparada com completo apoio.

O serviço também atende demandas de gestantes de alto risco, mulheres e homens que desejam realizar planejamento familiar e demandas espontâneas. Um ponto interessante é que

a equipe, mesmo formada por profissionais de idades, formações, religiões e opiniões tão diferentes, consegue alinhar-se no objetivo comum de prestar um atendimento de qualidade, tanto no que diz respeito ao conhecimento técnico, quanto na utilização de tecnologias de saúde leves.

Considerações Finais

O evento pré-CGEM buscou promover as atividades de extensão e ensino realizadas pelos cursos de Medicina de Passo Fundo e vincular a comunidade e os acadêmicos, proporcionando diferentes cenários de prática, principalmente com as populações negligenciadas. A supracitada “Vivência em Saúde da População LGBT” teve por objetivo expor fragilidades e necessidades do cuidado em saúde à população LGBT, explicitando particularidades no atendimento a essa comunidade e dificuldades de compreensão, manejo e acesso aos serviços de saúde necessários.

Referências Bibliográficas:

ANGONESE, M.; LAGO, M. C.S. Direitos e Saúde Reprodutiva Para a População de Travestis e Transexuais: Abjeção e Esterilidade Simbólica. **Saúde e Sociedade**. São Paulo, v. 26, n. 1, p. 256-270, 2017.

CARDOSO, M.R.; FERRO, L.F. Saúde e população LGBT: demandas e especificidades em questão. **Psicologia: ciência e profissão**. Curitiba, v. 32, n. 3, p. 552-563, 2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BRASIL). Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. **Mulheres lésbicas e bissexuais: direitos, saúde e participação social**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <www.saude.gov.br/saudelgbt>. Acesso em: 20 mai.

MINISÉRIO DA SAÚDE (BRASIL). Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. **Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais**. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_lesbicas_gays.pdf>. Acesso em: 20 mai.